

MULTILETRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES VOLTADAS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA ERA DA CIBERCULTURA

Silvane Santos Souza¹

Orientadora: Dra. Elisângela Santana dos Santos²

Resumo: No presente projeto, busca-se delinear sobre os pressupostos práticos e teóricos que alicerçam o fazer pedagógico dos educadores de uma escola pública do Município de Rio Real, com o intuito de identificar as práticas que vêm contribuindo ou não para a formação dos educandos, tendo como parâmetro os princípios da criticidade e dos multiletramentos, desenvolvidos a partir do ciberespaço, que abarca a multimodalidade e a intermedialidade. Para compreender a concepção de letramento, traz a ancoragem de Magda Soares, de Rojo (2015), que trata das diferentes formas de apresentação do texto; de Santaella (2008), que demonstra a combinação de hipertexto com multimídias e amplia o sentido de multilinguagens para hipermídia, além de Dionísio (2005) que trata das questões de gêneros multimodais e multiletramento. Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo, pretende-se, ao mesmo tempo, acompanhar as práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Cibercultura; Hipertexto; Multiletramento; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como foco de discussão as questões centradas na concepção de formação do leitor no contexto atual. Partindo desta premissa, busca-se analisar a relevância e os aspectos determinantes do multiletramento digital, a partir da prática docente, além de refletir sobre novas habilidades que a perspectiva didática requer dos professores sobre o uso dos dispositivos tecnológicos voltados à formação do sujeito-leitor.

Na pesquisa ora apresentada, algumas indagações são necessárias para a compreensão das questões voltadas à prática docente que se realizam na sala de aula ou que são emanadas deste espaço e se consolidam nos diversos contextos. Por si tratar de uma linguagem que ao mesmo tempo pode ser considerada multileguagens, o ciberespaço abarca uma linguagem multimodal, que transcende aos diversos hipertextos construídos a partir das práticas hipermidiáticas.

Tecendo algumas considerações iniciais, faz-se necessário definir a Interculturalidade como sendo resultante das ações práticas que são fomentadas nos contextos sociais ou que também definidos em contextos diversificados, "fomentando o potencial criativo e vital, resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos" (Fleuri, 2005). Desta forma, a interculturalidade corresponde à terminologia usada para indicar um conjunto de propostas de

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II

convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade. Já a concepção de multiculturalidade indica apenas a coexistência de diversos grupos culturais na mesma sociedade sem apontar para uma política de convivência.

A linguagem verbal foi, durante muito tempo, um dos pressupostos dos estudos sobre letramento, porém, surge a necessidade de pensar novas formas de letramento, os quais possam abarcar os diferentes contextos sociais, uma vez que a tomada de decisões atual é baseada na manipulação de uma multiplicidade de linguagens, culturas, práticas sociais e contextos.

No intuito de identificar como a literatura conceitua os multiletramentos e o letramento multimodal, tomam-se como base os estudos de KRESS, 2003; DIONÍSIO, 2005, em busca de definições, características, saberes envolvidos e encaminhamentos pedagógicos em cada uma. As práticas sociais contemporâneas, marcadas pela diversidade cultural, linguística e tecnológica, exigem múltiplos conhecimentos, habilidades e procedimentos. Assim, é mister conhecer o papel dos recursos semióticos e o uso integrado dos mesmos na construção de sentido.

A pedagogia dos multiletramentos está baseada na utilização de uma multiplicidade de linguagens, culturas, práticas sociais e em contextos, como também na relação entre os leitores e os produtores de texto. O modelo dos multiletramentos multimodais se desenvolve a partir de dois argumentos que se seguem, sendo o primeiro direcionado para as diversidades cultural e linguística, que contemplam as múltiplas variedades linguísticas e culturais presentes nos âmbitos profissional, político, escolar; e o segundo que afirma que a influência de novas tecnologias comunicativas que abarcam a multimodalidade como inerente às formas contemporâneas de produção de sentido e os novos espaços por meio dos quais interagimos.

Segundo Kleiman e Vieira (2006, p.121), “a mobilidade e o livre trânsito, livre das amarras sociais, de contornos geográficos e da estratificação, por essa espécie de paraíso cibernético, certamente conferiria certa onipotência ao sujeito”. O que acaba configurando o seu papel na proposta de multiletramentos multimodal. Já na percepção de Santaella (2004, p. 19),

Uma diferença significativa entre informação e bens duráveis está na replicabilidade. Informação não é uma qualidade conservada. Se eu lhe dou informação, você a tem e eu também. Passa-se aí da posse para o acesso. Este difere da posse porque o acesso vasculha padrões em lugar de presenças. É por essa razão que a era digital vem sendo também chamada de cultura do acesso.

No panorama da contemporaneidade, muita tecnologia acaba sendo disseminada. No entanto, o acesso ainda não é universal. Muitas instituições concentram os dispositivos tecnológicos e, em muitas situações, dificultam a utilização por parte dos que seriam os usuários diretamente necessitados. Ainda para Santaella (2004, p.15), as novas tecnologias, os meios e linguagens que

foram criados com o intuito de serem viabilizados, “têm como principal característica propiciar a escolha e consumo individualizados, em oposição ao consumo massivo”.

Expandir a visão de letramento tradicional, focado predominantemente nas habilidades de leitura e escrita da linguagem verbal para uma proposta mais abrangente sobre a linguagem, como gênero discursivo, considerando os variados recursos semióticos mobilizados, é consensual entre muitos pesquisadores. Isso aproxima cada vez mais os indivíduos da diversidade cultural e social, mediante os grandes desenvolvimentos tecnológicos e pelo fenômeno da globalização.

1 ENLEITURAMENTO E HIPERMIDALIDADE: SUBSTRATOS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO

A relação entre o homem e a tecnologia vem dinamizando o acesso à informação. No processo de enleituramento, a leitura passa a ser vista como um mecanismo capaz de modificar a condição do leitor, contribuindo para que o mesmo se torne crítico e consciente de seu processo de formação social.

De acordo com Soares (2002), a alfabetização não é o suficiente, já que não basta, apenas, aprender a ler e a escrever. O termo alfabetização é entendido como uma forma restrita de aprendizagem do sistema da língua. No entanto, de acordo com a autora, é preciso ir além dessa “alfabetização funcional”, já que muitas pessoas são alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita.

Dessa forma, letrar seria mais que alfabetizar, ou seja, seria “ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno” (Soares, 2003, p.3). O letramento poderia ser visto, assim, como uma capacidade ou competência para participar de múltiplas práticas sócio-culturais.

No processo que se configura o multiletramento, todos são protagonistas, uma vez que se abre espaço para a realização de práticas sociais que englobem aspectos sofisticados a partir da multimodalidade. Com isso, a ação docente é crucial para o trabalho de mediação do sujeito-leitor, capaz de fazer com que os indivíduos percebam o ato de ler como ir além da leitura das palavras. A este processo que reconhece todas as nuances da leitura, concebemos aqui como enleituramento.

A noção de sujeito-leitor, de acordo com Orlandi (2003, p. 180), está alicerçada na relação entre leitura e escrita, pois “na escrita já está inscrito o leitor e, na leitura, o leitor interage com o autor do texto”, e as práticas sociais demonstram a aplicabilidade desta relação, o que configura a terminologia do enleituramento.

2 PRÁTICAS MULTIMODAIS, HIPERTEXTUALIDADE E HIPERMIDIALIDADE: UM RECORTE DA PESQUISA

A escola, no intuito de repensar o ensino e a utilização das tecnologias, deve, antes de tudo, discutir sobre os impactos da escrita nos meios digitais, uma vez que estes oferecem diversas possibilidades não só para escrita. A escola, no intuito de repensar o ensino e a utilização das tecnologias, deve, antes de tudo, discutir sobre os impactos da escrita nos meios digitais, uma vez que estes oferecem diversas possibilidades não só para escrita, como também para diagramação e armazenamento das produções. E a internet é um dispositivo que possibilita a pesquisa de forma facilitada, além de publicar e permitir a leitura e a escrita do que é veiculado neste ambiente, como também para diagramação e armazenamento das produções.

A escrita impressa estabelece com os gêneros textuais, como o conto, a carta, o bilhete, o romance e os noticiários, uma relação de dependência, e estes, por sua vez, seguem no processo de leitura e de escrita dentro de uma linearidade.

Já no meio digital, não só estas possibilidades como tantas outras são oferecidas, a exemplo o email, o blog, chat, webjornais que, além de fazerem parte da configuração da multimodalidade, também rompem com a forma linear de ler o texto, permitindo a multilinearidade ou alinearidade e a abertura para inferência direta com texto e o autor de uma obra. Assim, o hipertexto tem uma organização em que possibilita a integração entre a linguagem verbal, a imagem e o som.

Partindo da perspectiva que a formação do sujeito leitor vai além das práticas engessadas de ideias e concepções repetitivas, ORLANDI, 1998, p. 205 salienta que “como tenho observado, na escola, quando o professor corrige o aluno, ele intervém nos sentidos que este aluno está produzindo e, no mesmo gesto, está interferindo na construção de sua identidade”. Com isso, também surge a necessidade de se pensar em uma dimensão que supere as práticas unidirecionais adotadas em muitas escolas.

Desta forma, o papel do professor assume uma nova configuração, como exemplifica Kleiman: “... ao professor, cabe criar oportunidades que permitam o desenvolvimento do processo cognitivo com o objetivo de formar o leitor crítico” (KLEIMAN, 2004, p. 09).

A linguagem digital inclui, além da manipulação dos dispositivos, a habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais. Segundo Lévy (1993), a hipertextualidade se consolida em muitas propostas no trabalho a partir do hipertexto, que:

é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como

em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (LÉVY, 1993, p.33).

A hipertextualidade além de permitir a conexão entre os textos, também pode impulsionar o desenvolvimento da linguagem hipermediática, em que o texto sai do formato impresso, e ganham novos atrativos nos diversos formatos, também chamados de multimodais. Conforme Dionísio (2005; 2011), imagem, fala e escrita compondo um texto possibilitam mudanças substanciais na forma de elaborar sentido e significados, assim também quando se estabelece uma comunicação, a linguagem passa a fazer parte das práticas educomunicativas.

3 TRAÇO DA PESQUISA

Por si tratar nesta conjuntura de pesquisa-ação, o foco da investigação está centrado nas práticas docentes, essencialmente, as permeadas de caráter multimodal, em que a figura do professor é imprescindível para o desenvolvimento das ações, para a análise que parte do ato de planejar ao avaliar.

Neste recorte, delimita-se a apresentação da escola como uma instituição pública, localizada em bairro periférico do Município de Rio Real, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), não consegue ser atingido nas últimas três aferições. Além disso, esta unidade de ensino, diferente de tantas outras instituições públicas, dispõe de um certo aparato tecnológico. Este último, na vertente da pesquisa ora apresentada é condição essencial para o processo de investigação do trabalho sobre multiliteracia, multimodalidade e formação do leitor, no contexto cibernético.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A instituição escolar, para fomentar a formação do sujeito-leitor, necessita, em vez de propor um ensino autoritário e homogêneo, que ignora as diferenças e múltiplas culturas dos alunos, repensar suas práticas, no intuito de perceber que o ensino da língua materna deveria permitir o reconhecimento da identidade linguística e cultural do aluno.

Com esta investigação, também espera-se corroborar no intuito da ampliação das possibilidades de construção do pensar sobre a educação, calcada na prática que se desenvolve a partir das potencialidades dos alunos e dos professores.

REFERÊNCIAS

- DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P (Org.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FLEURI, Reinaldo Matias. In: *Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire*. 2005 http://paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf . Acesso 20 de mai de 2016.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KLEIMAN, Ângela B. A construção de identidade em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e Identidade. Elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SIGNORINI, Inês. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2004.
- KLEIMAN, A. B.; VIEIRA, J. A. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação. In: MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J. & GRIGOLETTO, M (Org.). *Práticas identitárias: língua e discurso*. São Paulo: Ed. Claraluz, 2006, p. 119-132.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- ORLANDI, Eni. *Identidade lingüística escolar*. (Org.). Inês Signorini Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- ORLANDI, Eni. *A Linguagem e seu Funcionamento: As Formas do Discurso*. 4 ed. Campinas: Pontes, 2003.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola editorial, 2015.
- SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2004.
- SOARES, M. *Educ. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 143. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 20 de mai de 2016.